

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO MUSEU AMAZÔNICO

Apresentação Oral

Frente os avanços científicos e a presença da Ciência e da Tecnologia no cotidiano do homem moderno, tornou-se essencial divulgar a Ciência na perspectiva de educar cientificamente os indivíduos de forma torna-los cidadãos críticos, capazes de discernirem as consequências dos avanços científicos em suas vidas. Há um consenso entre estudiosos como Rocha e T éran (2004) que a Educação Científica – EC estimula o processo de construção do conhecimento de tudo que nos cerca, sendo atualmente esses conhecimentos indispensáveis para inclusão social e efetivo exercício da cidadania.

No contexto de educar cientificamente a sociedade, emergem as práticas de Divulgação Científica - DC que, além de auxiliarem no processo da difusão da Ciência, contribuem para a EC do público em geral. Na visão de Bueno (1995, 2009 e 2010) a DC é uma prática que explana as descobertas e as explicações científicas com uma linguagem simples, com uso de recursos atraentes que visam divulgar assuntos científicos ao público.

Em relação à realização das práticas de DC, percebe-se tendência em alguns profissionais e instituições são: jornalistas, cientistas, professores, instituições de pesquisa, centros de ciências, museus, entre outros.

No caso específico dos museus, Buenos (2010) ressalta que as unidades museológicas aproximam os que produzem ciências do cidadão comum e Loureiro (2003) destaca que as diferenças entre os museus de ciências e os demais não são tão evidentes. Para o autor, qualquer tipo de museu pode articular o conhecimento do senso comum com o saber científico, mediante a inserção das discussões em torno da Ciência e sua repercussão na Cultura.

Na cidade de Manaus-Am, o Museu Amazônico, museu de caráter etnográfico, arqueológico e histórico, da Universidade Federal do Amazonas vem introduzindo na sua agenda de atividades culturais, práticas de DC voltadas para estudantes das escolas visitantes. Visando analisar como o Museu Amazônico tem contribuído para a divulgação da Ciência na Educação Básica é que estamos desenvolver o Projeto de Pesquisa “Divulgação Científica no Museu Amazônico: uma oportunidade de democratização da ciência”. O Projeto, que se encontra em andamento, tem como objetivos compreender a DC em seus múltiplos aspectos; identificar museu como espaço educacional propício as práticas de DC e investigar em que medida o Museu Amazônico, contribui para a divulgação da ciência e o desenvolvimento da educação científica dos estudantes da Educação Básica, das escolas localizadas no seu entorno.

Visando elucidar o estudo, a pesquisa está sendo conduzida segundo a abordagem qualitativa, por permitir ao pesquisador introduzir-se no local da pesquisa (BOGDAN E BIKLEN, 1994). Dentre os métodos qualitativos, entendemos que o estudo de caso por observação é aquele que melhor atende aos objetivos do estudo assim, o Museu Amazônico, está sendo investigado em relação às práticas de DC voltadas para estudantes do Ensino Fundamental. Para tanto, serão analisados: o acervo, as temáticas das exposições, o envolvimento da equipe com as práticas, o modelo comunicacional que orienta as práticas e os processos de comunicação com a sociedade, bem como, apurar adequação da estrutura física da instituição e a composição do quadro de funcionários envolvidos nas atividades de DC.

Ainda em relação à metodologia, Yin (2010) destaca que em um estudo de caso as descobertas ou as conclusões são mais apuradas se forem baseadas em

diferentes fontes de informação, dessa maneira, serão usadas três fontes: a documental, a bibliográfica e a entrevista. Nesse sentido, documentos que remetam as atividades de DC realizadas no Museu Amazônico servirão de fonte para o nosso estudo. Pretende-se, entre outros documentos apurar: ato de criação e regimento interno do Museu visando identificar os objetivos e as metas da Instituição, memorandos, ofícios, cartazes, convites, reportagens veiculadas em mídias locais, folders, projetos, fotos e filmagens, já estão sendo consultados com a finalidade de identificar às práticas de DC desenvolvidas no Museu, nos últimos dois anos, bem como, identificar os coordenadores, equipes e as escolas participantes.

Em relação às fontes bibliográficas, livros, catálogos, revistas, teses e artigos científicos estão sendo consultados visando obter informações prévias, definições e teorias a cerca dos objetos do estudo.

No que se refere à entrevista, fonte que também será usada no estudo, serão utiliza técnicas da entrevista não-diretivas e entrevista estruturada. O instrumento será utilizado com a finalidade de coletar informações junto aos coordenadores pedagógicos e professores das escolas participantes das práticas de DC no Museu, visando investigar em que medida o Museu Amazônico contribui para EC dos estudantes. Nesse momento, deverão também ser entrevistados os coordenadores e equipes que desenvolveram as práticas e a Diretora do Museu com a finalidade de constatar suas percepções em relação à possibilidade de um Museu de caráter etnográfico, arqueológico e histórico desenvolver atividades com abordagens científicas, que possam contribuir para educação científica dos estudantes visitantes. As entrevistas serão baseadas em um roteiro prévio adequado a cada entrevistado e para análise das informações, as entrevistas serão transcritas.

Desta maneira, o Projeto está definido em três momentos:

Primeiro momento - definição do Projeto e pesquisa bibliográfica visando o referencial teórico (fase já executada). Realização da pesquisa documental e análise da estrutura física do Museu, do acervo e do quadro de funcionários (fase em execução);

Segundo momento - desenvolvimento dos roteiros das entrevistas (fase em execução) e realização das entrevistas e transcrição das entrevistas (fase a ser realizada);

Terceiro momento - discussão e análise dos dados coletados, registrados e organizados redigindo os devidos resultados da Pesquisa à luz do referencial teórico (fase a ser realizada).

Acredita-se que a Pesquisa irá contribuir para as discussões a cerca de divulgação científica, educação científica e museus, apontando e apurando as condições de um museu de caráter etnográfico, arqueológico e histórico, divulgar assuntos científicos.

Em relação aos resultados da Pesquisa, ainda que o estudo esteja apenas iniciado, percebe-se uma preocupação no Museu Amazônico em contribuir para a Educação Científica dos estudantes. Tal iniciativa vem de encontro com o pensamento do físico espanhol Jorge Wagensberg que afirma que as boas ideias em um museu não devem ser economizadas (WAGENSBERG apud FURLANETO, 2013) e, possivelmente, o Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas não esta economizando boas ideias para realizar as práticas de DC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Tradutores: ALVES, Maria João ES at. Porto Editora. 1994.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico: conceitos e funções, ciência e Cultura**. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 37(9), p. 1420-1427, set/1995. p. 1423.

_____. **Comunicação científica e divulgação científica: Aproximações e rupturas conceituais**. *Inf.* Londrina, v. 15, n. esp., p. 1 – 12, 2010. Disponível em: <www.UEL.br/revista/UEL/index.php/informação/article/view/6585>. Acesso em 21/04/2014.

_____. **Jornalismo Científico e Democratização do Conhecimento**. Portal do Jornalismo Científico. São Paulo, 2009. Disponível em http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/jornalismocientifico.php. Acessado em 27 de maio de 2014.

FURLANETO, A. Futuro dos museus está na criatividade e não na tecnologia, dizem especialistas reunidos no Rio. *Jornal O Globo*. Caderno Cultura, 10 agos. 2013 7:00 atualizado 10 agos. 2013 10:43. Disponível em <http://oglobo.globo.com/cultura/futuro-dos-museus-esta-na-criatividade-nao-na-tecnologia-dizem-especialistas-reunidos-no-rio-9455603#ixzz3EaXBWF83>. Acessado em 27 de setembro de 2014.

LOUREIRO, J. M. Matheus. Museu de ciências, divulgação científica e hegemonia. *In Ciência da Informação*. Brasília: IBICT, v32, n.1, p. 88-98, jan./abr. 2003. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15976.pdf>. Acesso em 03 de maio de 2014.

ROCHA, S. C. B.; TERÁN, A. F. **O uso de espaços não-formais como estratégia para o ensino de ciência**. Manaus: UEA/Escola Normal Superior/PPGEEca, 2010.

YIN, K. R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. Ed. Porto Alegre. Bookman, 2010.